

# De bairro comercial para residencial

RICARDO MEDEIROS

**Vila Rubim foi um dos primeiros bairros a ser criados na cidade, e, no início, era pouco valorizado**

**PRISCILLA THOMPSON**

■ Quem não mora no Centro de Vitória, mal sabe que o bairro Vila Rubim vai muito além do mercado localizado na região. Muitos também confundem parte do bairro com o vizinho, o Morro do Quadro.

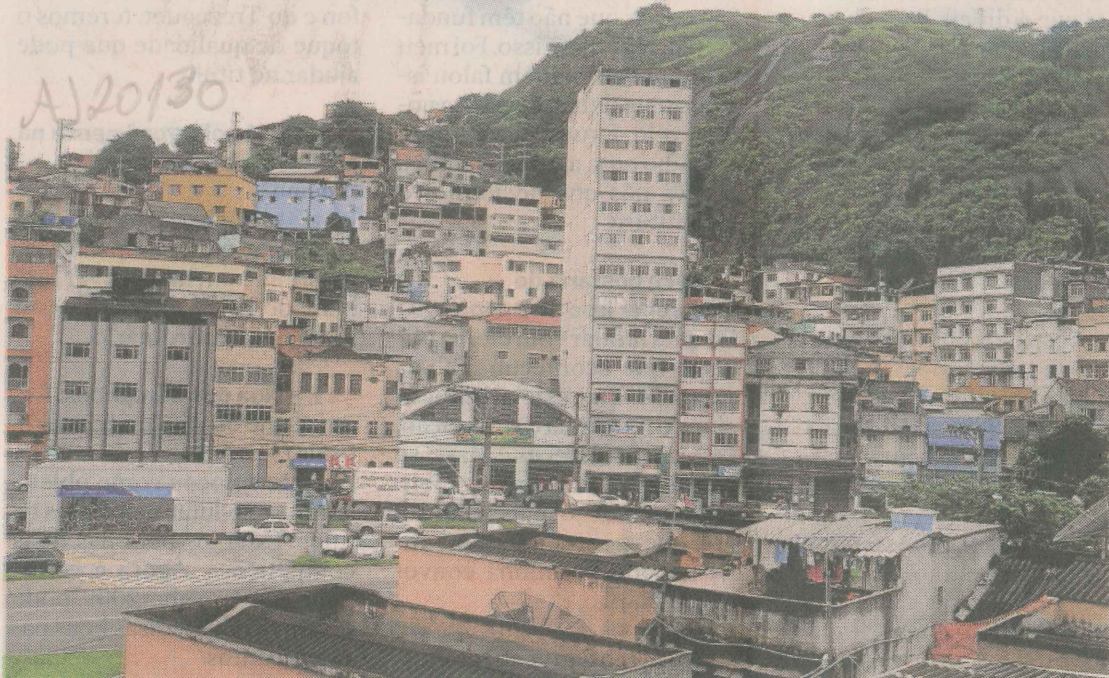
Vila Rubim foi um dos primeiros bairros criados na Capital e, no início do século passado, servia apenas de local de passagem para quem vinha do interior ou de outros Estados.

Segundo o presidente da Associação de Moradores do bairro, Luiz Cesar Santana, *Catirina*, a Vila Rubim possui mais de sete mil moradores e sua extensão é bem maior do que se imagina.

“Vai desde a rua da Santa Casa de Misericórdia até as Cinco Pontes. Poucos sabem, mas a praça conhecida como sendo do Morro do Quadro pertence, na verdade, à Vila Rubim”, diz Santana.

O nome do bairro é uma homenagem ao coronel português Francisco Alberto Rubim, que governou a Capitania do Espírito Santo entre 1812 a 1819. Depois de 1940, com o surgimento do mercado, o bairro deixou de ser considerado residencial e se tornou um grande centro comercial.

Hoje, porém, os moradores contam que isso está se invertendo. Membro do Conselho



**ANTIGO.** No início do século passado, o bairro era local de passagem para quem vinha do interior

Municipal de Saúde, Lúcia Barros Costa explica que o bairro é muito mais residencial que comercial. “A maioria dos moradores daqui trabalha ou estuda fora. Quando precisamos fazer qualquer coisa, a não ser compras, temos que sair do bairro”, explica.

Moradora antiga, a professora aposentada Reginalda Nascimento, 80 anos, conta que viu de perto muitas mudanças acontecerem. “Quando vim para cá, há mais de 50 anos, brincadeira de criança era descer o morro de tábua. Eduquei quase todas as crianças que moravam no bairro. Hoje, tenho orgulho do trabalho que fiz e do lugar onde moro”, diz ela.

## Memória



Quando vim para a Vila Rubim, há mais de 50 anos, brincadeira de criança era descer

o morro escorregando na tábua. As ruas eram todas de terra batida. Dei aulas por muitos anos na escola do bairro e eduquei quase todas as crianças que moravam aqui. Hoje, tenho orgulho do trabalho que fiz e do lugar onde moro”.

**REGINALDA NASCIMENTO**  
80 ANOS, MORADORA ANTIGA